

ELEIÇÕES 2025:

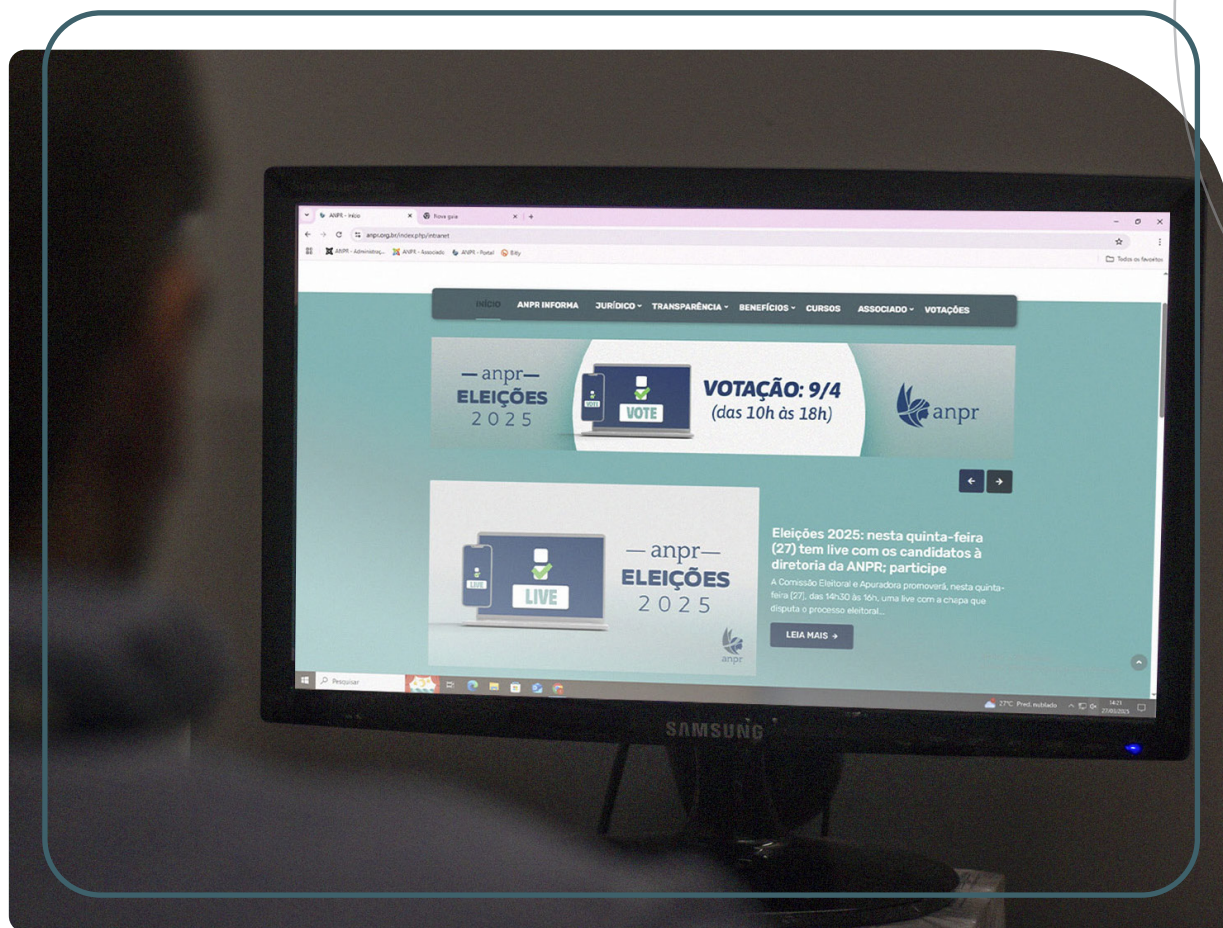
PARTICIPE DO PROCESSO DE ESCOLHA DA PRÓXIMA GESTÃO DA ANPR

No dia 9 de abril, tem eleição para a Diretoria e para o Colégio de Delegados da ANPR (biênio 2025-2027). Os associados aposentados estão convidados a participar do processo de escolha da próxima gestão. A votação será exclusivamente on-line, por qualquer dispositivo eletrônico (celular, computador, notebook etc).

A votação começa às 10h e termina às 18h. É possível acessar o sistema de duas maneiras: pelo site ou pelo aplicativo da associação, disponível nas lojas de aplicativo.

CHAPA "CONSENSO E LUTA":

- Presidente: **José Schettino**
- Vice-presidente: **Ana Paula Mantovani**
- Diretor Financeiro: **Fábio Magrinelli Coimbra**
- Diretora Secretária: **Roberta Bomfim**
- Diretora Cultural: **Maria Emilia Corrêa da Costa**
- Diretor de Comunicação social: **Júlio de Castilhos**
- Diretor de Aposentados: **Delson Lyra da Fonseca**
- Diretora de Eventos: **Zani Cajueiro**
- Diretor de Assuntos Legislativos: **Danilo Dias**
- Diretora de Assuntos Jurídicos: **Luana Macedo**
- Diretor de Assuntos Institucionais: **Carlos Bruno Ferreira da Silva**
- Diretor de Assuntos Corporativos: **Victor Veggi**



COMO VOTAR PELO SITE?

- Acesse o site **www.anpr.org.br**;
- Clique na Área do Associado (insira login e senha);
- Clique no banner "Eleições ANPR";
- Confira a lista das candidaturas e clique em votar;
- Observe as opções na tela antes de registrar o voto.

Atenção: se nunca acessou a Área Associado, a senha padrão é anpr + os 3 primeiros dígitos do seu CPF. Se esqueceu a senha, clique em "Esqueci/Resetar minha senha" e siga as instruções.

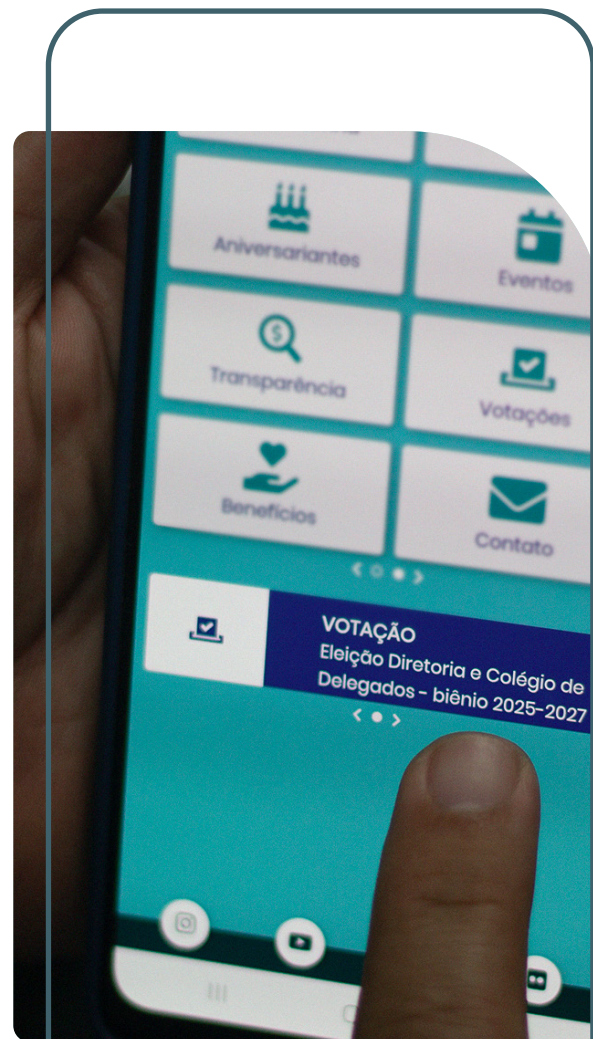
COMO VOTAR PELO APLICATIVO?

Ao acessar o aplicativo da ANPR:

- Clique no banner "Votação";
- Siga as orientações de cada tela.

O resultado será divulgado 30min após o final do pleito.

Participe e exerça seu direito ao voto!
Qualquer dúvida, entre em contato conosco.



ALCIDES MARTINS: um lusitano de nascença, brasileiro de coração e eterno apaixonado pela carreira

O nome Alcides Martins remete ao membro do Ministério Público Federal (MPF) ingresso em 1984 e promovido nove anos depois a procurador regional da República. Ocupou diversos cargos na instituição: foi procurador-chefe, integrou Câmaras de Coordenação e Revisão, foi vice-presidente do Conselho Superior do MPF e, interinamente, assumiu a chefia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Esses e tantos desafios fazem parte da trajetória.

Em 2024, alcançou a aposentadoria. Nesta entrevista exclusiva você vai conhecer um pouco mais sobre a história do subprocurador-geral da República (promovido no ano de 2000), que nasceu no Vale de Cambra, um dos 19 municípios pertencentes ao Distrito de Aveiro, em Portugal. O que fez um adolescente percorrer mais de 7.000 km e desembarcar no Brasil?

Quando e como foi a decisão de deixar Portugal e desembarcar no Brasil?

Os meus pais viveram em Portugal e eu também. Ainda menino, pedi que queria estudar, mas o estudo lá era muito caro naquele tempo. A mãe, sobretudo, ela disse “meu filho, eu gostaria que você estudasse, por um lado. Mas por outro não é razoável eu ficar usando recursos, que são poucos, para você”. Meu pai vivia no Rio [Rio de Janeiro]. Neste tempo, ele trabalhava no cais do porto. Meu irmão mais velho tinha vindo para o Rio de Janeiro e tinha estudado, fez curso secundário. No momento de ingressar na universidade ele resolveu fazer carreira religiosa, estudar Teologia. Meu pai ficou muito desconfortável com isso. Ele me consultou se eu tinha interesse em estudar e trabalhar. Eu disse que sim (risos). Eu vim para o Rio de Janeiro com 14 anos, trabalhava de dia e estudava à noite. Fiz o curso secundário lá no Rio em mais de um colégio por conta do trabalho.

Nesta época, o Direito já fazia parte da vida do senhor?

Inicialmente, comecei como boy [office boy]. Depois, como bancário. Em seguida, ingressei na universidade [antiga UEG e atual UERJ]. Mais tarde, passei a trabalhar num escritório grande de advocacia do doutor Lino Machado, saudoso advogado, amigo querido, que marcou muito a minha vida, ele e a família dele, porque éramos amigos também. O filho, Nélcio Machado, era colega de faculdade, como se fosse um irmão. Fiquei lá alguns anos até que conclui o curso comecei a pensar em fazer concurso.

São vários nomes importantes nesta fase acadêmica. Em especial, havia um colega que dividiu as acomodações e enfrentou as dificuldades, não é?

Eu estudava com um colega de Fortaleza. A nossa diferença era basicamente o jeito de falar, o sotaque. O Mário. Nós tínhamos o espírito de luta, de aprendizado, de amor ao próximo, da reflexão. Seguimos tanto a carreira do Direito como de Ministério Público. No caso dele, a Procuradoria do estado a que me referi e, depois, a magistratura no Rio de Janeiro. Terminou a carreira como desembargador, um ano mais ou menos antes de mim, também no mais alto grau.

O ingresso no serviço público ocorreu direto no MPF?

Eu vim buscar um concurso para o MPDFT, cujo primeiro degrau da carreira era defensor público e o segundo era promotor de Justiça substituto. Vim para o MP do local e depois passei no concurso do MPF. Permutei com o colega José Bonifácio. Eu estava no Rio querendo vir para Brasília e ele estava em Brasília querendo retornar para o Rio. Casei, tinha, inicialmente, uma filha que nasceu aqui em Brasília. É a Ana Carolina, graduada em Direito, pós-graduada e professora na área. Retornei para o Rio e lá nasceu a segunda filha, a Luciana. Vivemos todos no Rio de Janeiro durante vários anos, até que fui promovido ao último degrau da carreira e retornei para Brasília. Voltei e aqui fiquei atuando como subprocurador-geral.

Ao longo desta trajetória, como foi lidar com a saudade? Afinal, o senhor deixou pessoas amadas em Portugal.

Minha mãe, minhas duas irmãs e meus dois cunhados que estavam lá. Tanto que eu voltei cinco anos depois, porque meu irmão foi ordenado presbítero e foi lá fazer a segunda celebração religiosa. E o pai, a essa altura já convencido de que este era o caminho dele, de que não tinha como interferir, nos ofereceu duas passagens. Cinco anos depois, em 1968, eu voltei lá. O contato era bastante difícil. E, às vezes, demorava doze anos ou mais sem poder estar com a família.



“Galguei todos os degraus da carreira do MPF com muita alegria tentando cumprir o meu dever, minha obrigação.

Ao final da caminhada, como diria o apóstolo Paulo, ‘eu guardei a minha fé.’”

Alcides Martins

Como resumir 40 anos de Ministério Público?

Galguei todos os degraus da carreira do MPF com muita alegria tentando cumprir o meu dever, minha obrigação. Com o apoio da minha equipe muito dedicada, muitos colaboradores, não seria possível.

Ao longo desta entrevista, o senhor falou várias vezes em fé. Fé e Justiça.

Isso foi extremamente importante para mim: a questão religiosa. Há cerca de 15 anos, já maduro, eu fazia Teologia. Eu me formei e fui ordenado diácono permanente, em função desse meu respeito alheio, a Deus e ao próximo. Isso me marcou profundamente da origem e pelo que aprendi. Aprendi no sofrimento, na luta, na luta pela Justiça. Penso que dei um singelo contributo, mas sempre procurando não ser injusto, não ser egoísta, procurando respeitar o outro com seus valores e crenças. Contribuí realmente para distribuir Justiça. Ao final da caminhada, como diria o apóstolo Paulo “eu guardei a minha fé”. Guardei a fé na Justiça, a fé na lei Divina, na lei dos homens”.



Aproxime o celular do QRCode ou acesse o link e assista à entrevista completa:

bit.ly/entrevista-alcides-martins



Editorial

O Nosso Papel, canal de comunicação criado exclusivamente para os nossos associados aposentados, completa 3 anos, o que nos motiva e alegra muito.

Quando pensamos no Nosso Papel, a ideia era ter um veículo para nos mantermos próximos, transmitindo as notícias da ANPR não apenas pelos canais virtuais (e-mail, grupo de WhatsApp, Instagram e site), mas, também, por um veículo impresso que chegasse a todos.

Neste período, divulgamos nossos eventos, as informações associativas, mas, especialmente, criamos um ambiente em que os associados partilham suas di-

cas, suas experiências em viagens, na culinária, livros, vinhos e tudo aquilo que nos diz respeito e que nos motiva a celebrar.

As fotografias registrando nossos encontros com os aposentados nos ENPRs, as comemorações dos 40 anos de concurso e tudo mais que nos liga serve, essencialmente, para renovar o reconhecimento da ANPR aos associados que ajudaram a construir nossa história, que são responsáveis por termos um Ministério Público Federal forte e sempre renovado e uma ANPR atenta aos problemas.

Sabemos que o momento atual é de muita preocupação, reconhecemos a necessidade de um tratamento que resgate a dignidade da aposentadoria, que fortaleça a nossa união e não abrimos mão de

tal compromisso: a ANPR continuará a lutar pelo reconhecimento, em todos os sentidos, da importância dos nossos aposentados.

Espero que gostem da nova edição, que marca também a despedida da nossa gestão, no necessário e muito bem-vindo processo de sucessão e renovação das diretorias, mas sempre com o compromisso de respeitar e defender nossos associados.



APLICATIVO DE CARA NOVA

O aplicativo da ANPR está de cara nova. A ferramenta tem novas funcionalidades que garantem uma experiência mais eficiente aos usuários.

Uma das novidades é o campo "Transparência", opção criada para reunir documentos internos como os balancetes e os relatórios de gestão.

Em "Ações Judiciais Coletivas", houve uma reorganização para facilitar a localização.

Ao clicar em "Atualizar Cadastro" é possível ver a nova opção "Situação", que permite ao associado informar se é membro ativo ou aposentado.

A tela com as obras dos associados tem novo visual. As capas dos livros estão mais visíveis. Lembrando que abaixo há uma sinopse de cada uma das obras. Na aba Benefícios, as ilustrações foram reformuladas.

COMO ACESSAR AS NOVIDADES?

O aplicativo atualiza automaticamente. Se isso não ocorreu aproxime seu celular do QRCode abaixo e faça o procedimento:

iOS:
apps.apple.com/br/app/anpr/id1484721008



Android:
play.google.com/store/apps/details?id=br.org.anpr&pcampaignid=web_share



40º ENPR



Os preparativos para a 40ª edição do Encontro Nacional dos Procuradores da República (ENPR) estão a todo vapor! Inclusive, a diretoria já realizou a visita técnica ao Resort Club Med Rio das Pedras (RJ), local escolhido pelos associados para sediar o evento.

A visita teve como objetivo conhecer o espaço e verificar se atende às necessidades. Até agora, tudo certo. A fase é de acertar a contratação. A comissão organizadora começou a desenhar a programação. Sem dúvida, vai ser um sucesso: programação especial e um ambiente acolhedor para os associados e familiares.

ESMPU E A CULTURA



Que tal conferir a mostra "Raízes - reflexos da natureza"? A exposição reúne obras dos renomados artistas plásticos brasileiros Antônio Poteiro, Inimá de Paula, Aldemir Martins, Dona Tereza, Carlos Bracher e Tania de Maya Pedrosa, cujos trabalhos, marcados por cores vibrantes, formas expressivas e temáticas profundamente ligadas às raízes brasileiras, refletem a diversidade e a vitalidade da cultura do país.

A curadoria é de Cláudio Pereira, especialista em patrimônio artístico e histórico.

E onde conhecer esse material tão rico? No Espaço Cultural da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU), em Brasília/DF. É isso, mesmo! A instituição de ensino que promove a capacitação de membros do MPF é também espaço de fomento à cultura.

Visitação: até 11 de abril (das 9h às 18h).

ETERNO COLEGA



A associação lamenta o falecimento do colega Sergio Ribeiro da Costa, subprocurador-geral da República aposentado, que nos deixou em 20 de março, aos 95 anos.

Sergio seguiu a tradição jurídica de sua família. Ele era filho do ministro Álvaro Moutinho Ribeiro da Costa, que integrou o Supremo Tribunal Federal (1946-1966).

Aposentado desde 1988, será sempre lembrado pelo legado de compromisso no Ministério Público Federal.

POR ONDE ANDA MÁRIO GISI?

Mário Gisi passou décadas lidando com leis, investigações e processos. Construiu uma carreira sólida na Procuradoria-Geral República. À medida que a aposentadoria se aproximava, uma pergunta começou a martelar: e agora?

Ficar parado nunca foi uma opção. Ele começou a rascunhar possibilidades, imaginar novas aventuras.

“Pensei em viajar de barco pelo mundo, virar diretor de filmes, fazer cerveja... Até que cheguei no chocolate e falei: bingo!”, conta, com um sorriso nostálgico no rosto.

Foi assim que nasceu a “Clemens Chocolateira”, uma marca que une o nome dele à memória do avô russo, Clemens Gisi. Mas a história por trás do nome vai além de uma homenagem. Clemens escreveu o livro “Eu Fugí da Sibéria”, no qual relembra um dos períodos mais felizes de vida quando criava gansos. Inspirado nisso, Mário Gisi estampou nas embalagens da chocolateria a figura do ganso russo. E como poderia ser outro? Ele é um símbolo das raízes e do apoio familiar que recebeu para transformar um sonho em realidade.

Mas não pense que abrir uma chocolateria foi caminho óbvio para um subprocurador-geral. Do nada, decidir empreender? Tudo era novo. Contabilidade, finanças e, o principal, fazer chocolate. O desafio foi enorme. “Onde faltava experiência, sobravam curiosidade e dedicação. “É vivendo e aprendendo. Você faz um curso aqui, viaja ali, experimenta chocolates do mundo inteiro... E quando percebe, já está envolvido por completo”, relembra.

E olha outra curiosidade. A decisão de entrar nesse universo teve a influência do sogro. Sabe porquê? Ele é dono de uma fazenda de cacau. Ou seja, o acesso à matéria-prima estava garantido. Mas transformar tudo isso em um negócio exigiu muito mais do que boas intenções. Gisi mergulhou no estudo do chocolate, refinou o paladar e desenvolveu um método próprio para criar produtos que unem tradição e inovação.

A Clemens Chocolateria, que funciona no Paranoá – no contorno do lago no sentido de quem vai para o setor de mansões do Lago Norte, cresceu e conquistou clientes fiéis. Os produtos são encontrados em estabelecimentos como os Mercados Malunga, Mercearia Colaborativa e outros pontos gourmets no Distrito Federal e São Paulo.



Quem disse que o sonho acabou? Quanto mais mergulha nesse universo, mais ele percebe que empreender é uma jornada sem fim.

Para 2025, ele e a equipe preparam um novo passo: transformar a chocolateria em um destino de experiência. “Queremos um espaço onde as pessoas possam vivenciar o universo do chocolate. Vamos mostrar todo o processo, desde a história e os mapas até os sabores e as técnicas de produção”, revela. O projeto inclui a criação de uma área gourmet e um andar exclusivo para a imersão na cultura do cacau.

O sucesso é realidade. E o CEO do chocolate – sem dúvidas podemos considerá-lo assim, dá um passo por vez, sem pressa e sem perder a essência. “Priorizamos parcerias com empresas que tenham a ver com o que sentimos. A gente trabalha tendo relações com todo mundo, mas sempre mantendo nossa identidade.”

“Por estes dias estamos comemorando nosso primeiro envio de chocolates para Singapura”, complementa ele.

Para os associados que, assim como ele, se veem diante da aposentadoria e do dilema sobre o que fazer depois, o conselho é direto: planejamento.

“Não espere se aposentar para decidir o que fazer. Antes mesmo de parar, é preciso já ter um plano”, aconselha.

Mais do que isso, ele acredita que é essencial encontrar um propósito verdadeiro. “Olhe para dentro de si. Descubra o que gosta de fazer, o que combina com você. O trabalho não precisa ser um peso. Precisa ter um sentido, um prazer, uma satisfação”, complementa.

E foi exatamente isso, a satisfação, que Mário Gisi encontrou no chocolate.

Saboreie essa experiência de perto! Acompanhe a Clemens Chocolateria nas redes sociais: @clemenschocolate



Nosso Papel - Boletim dos aposentados é um informativo da Associação Nacional dos Procuradores da República que resume as notícias veiculadas diariamente por meio eletrônico. O boletim é encaminhado apenas para associados aposentados e pensionistas que optaram por receber as notícias impressas.

Diretoria ANPR

Ubiratan Cazetta - **Presidente**
Luciana Loureiro Oliveira - **Vice-Presidente**
André de Carvalho Ramos - **Diretor Cultural**
Bruno Nominato de Oliveira - **Diretor de Assuntos Institucionais**
Delson Lyra da Fonseca - **Diretor de Aposentados**
Igor da Silva Spindola - **Diretor de Assuntos Corporativos**
Livia Nascimento Tinoco - **Diretora Secretária**
Nara Soares Dantas Kruschewsky - **Diretora de Comunicação Social**
Oswaldo Barbosa Silva - **Diretor Financeiro**
Peterson de Paula Pereira - **Diretor de Assuntos Legislativos**
Raquel de Melo Teixeira - **Diretora de Eventos**
Renata Muniz Evangelista Jurema - **Diretora de Assuntos Jurídicos**
Edição - Daiane Garcez
Projeto Gráfico e diagramação - Pedro Lino
Estagiários - Ana Luísa Souza, Laís Nogueira e Matheus Kennedy

Contatos

Tel - (61) 3961-9025
E-mail - imprensa@anpr.org.br
SAF Sul - Quadra 04 Conjunto C
Bloco B Salas 113/114 -
Brasília (DF) - CEP: 70070-600